

REFORMAS CONCLUÍDAS NA CASA ANDRÉ LUIZ E NO CENTRO ORIENTE



Reforma na cozinha proporcionará mais espaço para as atividades.

Graças a doações recebidas, outra etapa das reformas nas casas do Grupo Scheilla foi finalizada.

[Página 5](#)

A FRATERNIDADE NÃO ESCOLHE LUGAR

A visita Fraterna é uma das tarefas mais importantes realizadas pelos centros espíritas, pois leva o amparo e o alívio aos irmãos necessitados aonde eles se encontram.

[Página 3](#)

HARMONIA QUE VEM DO ALTO

A influência da música em nossas vidas é maior do que imaginamos. Porém, ainda não temos nem a mais vaga noção de como a música no plano espiritual é bela.

[Página 4](#)



Músico Ibraim Netto: a música influencia de várias maneiras.

Editorial

É com satisfação que o Grupo Scheilla mostra nessa edição a boa receptividade encontrada nas campanhas que objetivam angariar fundos para reformas de suas casas (Centro Oriente e Ceal). O mesmo acontece em relação à elevação do número de contribuições mensais para as despesas de assistência social e administrativa. Cada um dá o que pode, importante é que todos contribuam. O sucesso é creditado ao empenho de fraternistas valorosos, identificados com a causa do Grupo norteada na Doutrina Espírita e no Evangelho de Jesus. Rogamos bênçãos e também lhes apresentamos nossa gratidão.

No entanto, os apelos das campanhas continuam, porque as reformas prosseguem e os custos das atividades reclamam recursos. Se puder colaborar, não se omita. O Grupo necessita de novas contribuições mensais de caráter permanente. Deseja ajudar? Ligue para 3226-3911, procure a secretaria ou a livraria. Juntos somos mais.

Expediente

O FRATERNISTA
Publicação bimestral do Grupo da
Fraternidade Espírita Irmã Scheilla - Gfeis

Coordenação Geral do Gfeis

Wilton Ferreira Ramos
Antônio Jorge de Almeida
Jornalista Responsável
Ana Mafra - Mtb 04765 JP

Repórteres

Flávia Vieira de Resende
Marcelo Guerra

Relações Públicas

Ariadne Martins Torres

Ilustrações

Lucas Rodrigues Alves

Diagramação

Luís André A. Almeida

Fotolito

Times Editorial

Impressão

Multicromo

Tiragem

2.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta
CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
Belo Horizonte - MG

**Princípios Fundamentais
da Doutrina Espírita****Causa e Efeito**

Marco Aurélio Rocha *

O Criador concede a seus filhos o livre arbítrio, ou seja, a liberdade de agir como bem entenderem. Porém, todas essas ações estarão sujeitas a uma lei natural de justiça chamada, no Espiritismo, de Lei de Causa e Efeito. Na Física ela recebe o nome de Lei de Ação e Reação, nos Evangelhos dá-se o nome de plantio e colheita e André Luiz a considera como “conta do destino”.

Trata-se portanto de uma lei de cunho natural, espiritual e universal. Essa lei nos leva a entender que tudo o que fizermos ao próximo, de bem ou mal, retornará para nós de forma inexorável. A liberdade existe antes da ação, mas como consequência, ficamos presos aos nossos atos.

Assim, os estados de felicidade ou de infelicidade dependerão do grau de pureza ou impureza do Espírito. A felicidade prende-se a perfeição como o sofrimento e a dor à imperfeição. Ou seja, sofreremos em função das nossas próprias inferioridades. Então, o caminho para a felicidade dependerá de nós mesmos através do esforço constante no combate às nossas más inclinações e tendências.

Tanto o bem como o mal são voluntários e facultativos, conforme resposta à pergunta nº 645 do livro dos Espíritos, não existindo

o arrastamento irresistível para o vício.

Os fatores causadores da dor ou da alegria normalmente têm sua origem no pensamento que se transmuta em atitudes. Se somos invigilantes, essa invigilância poderá transformar-se em atos que tendem a tornar-se hábitos, geradores de nosso caráter. Nosso “destino” quase sempre é ditado pelo caráter.

Portanto, toda atitude incorreta levará ao arrependimento e terá como consequência o sentimento de remorso. Se não for trabalhado, esse sentimento ocasionará a culpa que poderá ser a origem de várias doenças psicossomáticas. Faz-se importante ressaltar que todo abuso de nossos atos numa existência gerará uma carência inversa nesta encarnação ou em próximas. Assim, passamos a ser escravos do ontem, mas donos do nosso amanhã. Ao analisar a natureza dos nossos sofrimentos podemos ter uma noção das nossas faltas.

As leis imutáveis da criação almejam sempre a nossa transformação moral e a nossa conscientização, e nunca sofrimentos e dores. Por isso, existem dores chamadas de evolução, que trazem o selo do despertamento, e dores expiação, que têm como premissa, quitar as nossas faltas e os nossos erros.

VISITA FRATERNA LEVA CONFORTO AOS NECESSITADOS

“Pois tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; tive necessidade de abrigo e me abrigastes; estive nu e me vestistes; estive doente e fostes me visitar; estive na prisão e viestes me ver.” Jesus (Mateus, 25: 35 a 37)

A tarefa de Visitação Fraterna, realizada pelo Grupo Scheilla, é inspirada nas palavras do mestre Jesus. Uma equipe, com pelo menos três voluntários, vai à casa de pessoas em tratamento espiritual e daqueles que, por motivo de doença ou dificuldade de locomoção, não podem ir à Casa Espírita.

A tarefa, uma das mais antigas, teve início em 1949, quando o espírito irmã Scheilla, mentora da casa, materializou-se na residência da família Soares durante uma reunião de ectoplasma e pediu aos presentes que fossem visitar um doente. Desde então, os tarefeiros do Grupo Scheilla adotaram o hábito regular de levar a Doutrina às pessoas doentes orgânica e espiritualmente. Hoje, a maioria das casas espíritas desenvolve essa tarefa.

Para o fraternista Daltro Rigueira Viana, que realiza a tarefa há 30 anos, a atividade é a prática do principal ensinamento de Jesus: “amai-vos uns aos outros”, levando à conseqüente reforma interior do assistente e do assistido. “Quando o tarefeiro vai à casa de uma pessoa adoentada, primeiro, ele transforma a si mesmo. A caridade sensibiliza, faz valorizar a vida, nos deixa mais altruístas e indulgentes”, diz. Os benefícios para o enfermo também são grandes. “Levamos o consolo, a fortaleza

moral, a melhor compreensão da justiça divina e a consciência de que o assistido é o médico de si. Cabe a ele reformar-se para ter saúde espiritual e física”, completa.

Os tarefeiros do Grupo visitam cerca de 600 lares por ano. Elas acontecem sete dias por semana, em horários variados, e conta com 150 voluntários. Segundo a coordenadora da tarefa, Glória Rocha Carneiro, a visita atua como um reforço espiritual ao paciente e à família, pois nem sempre a causa do sofrimento do assistido está nele. “Pode estar no lar ou relacionado a outros membros da família”, diz. O esforço da Casa é compensador porque contribui

hansenianos, abrigos, hospitais convencionais.

Segundo Glória, nem sempre os fraternistas falam dos princípios da doutrina espírita aos assistidos, para evitar conflitos com pessoas de outras religiões. No entanto, eles levam o conforto espiritual através da palavra amiga, de um abraço, de um sorriso e através da ajuda material. “No hospital Raul Soares onde os passes não são permitidos, os voluntários cortam as unhas e cabelos dos internados. Nesse contexto, a espiritualidade cuida indiretamente dos irmãos necessitados”, esclarece.

Participar das atividades da visita exige muita preparação. Na maioria das vezes, a situação encontrada pela equipe é difícil e requer equilíbrio, concentração, fé, certo conhecimento da Doutrina e muito amor ao próximo. Diante disso, o coordenador da tarefa deve estar atento e sempre pedir uma orientação espiritual verificando se o voluntário está preparado para esse tipo de atividade.

O tarefeiro Edvaldo Luís de Lima, que coordena uma equipe e está na visitação há 10 anos, recomenda a tarefa e afirma entusiasmado: “Somos tão amparados quanto o lar que visitamos. Hoje, que é o dia da minha visita, já sinto uma energia diferente. Já me sinto muito bem!”



Daltro, Elaine, Ane Rose e José Tarcísio formam uma das equipes do Grupo Scheilla.

com as pessoas na hora de sofrimento mais intenso, explica.

Baseadas nas experiências de levar o Evangelho aos lares, outras equipes foram surgindo espontaneamente na Casa. Atualmente, há grupos de visita a presídios femininos, hospitais psiquiátricos, asilos, colônias de

A MÚSICA NOS DOIS PLANOS DA VIDA

Devido ao seu estágio evolutivo, o homem ainda não tem idéia da beleza da música celeste.

“Cantar refresca a alma. Cantar ajuda a viver. Quem canta seu mal espanta”. Esses simples versos do compositor Tom Jobim escondem uma realidade bem mais profunda. A música, como a arte em geral, estende sua influência nos dois planos da vida. É um chamamento à sensibilidade, à emoção e à harmonia. É o ser que busca a perfeição e a sua elevação, o que conseqüentemente o levará a Deus, a fonte primeira de tudo.

De acordo com Ibraim Netto, músico e tarefeiro do Grupo Scheilla, “há momentos em que as palavras e gestos não conseguem expressar os sentimentos, as idéias e as sensações. A arte entra para compor essa lacuna da forma de comunicação humana. E ‘a música’, segundo André Luiz, ‘é a palavra em harmonia’. Se ela tem um ideal de belo, de grandioso, de bom, de útil, ela eleva o padrão vibracional de quem a está escutando”, afirma.

Não cabe às pessoas julgar se uma música é boa ou se não é adequada para se ouvir. Tudo depende do grau evolutivo e da cultura da pessoa. É certo que a humanidade caminha para o conhecimento intelectual e o crescimento moral que levam à evolução. Porém, não se deve impor um padrão às pessoas.

Segundo Ibraim, o ritmo da música influencia na resposta que a mente e corpo dão a esse estímulo. Algumas músicas con-

fortam, aliviam e outras agitam, excitam. “A música pode ser instrumento para estimular a sensualidade e a alienação, como pode ser utilizada para a espiritualização e a cura”. Cabe a cada um discernir na hora da escolha, de acordo com o objetivo.



Toninho e Eduardo Condé reconhecem que são instrumentos dos espíritos.

Numa reunião espírita, deve-se ter em conta que a espiritualidade maior se utiliza da música no tratamento espiritual. O enlevo trazido deixa a mente num estado que facilita a comunhão entre os irmãos de luz e os necessitados, pois eleva o padrão vibracional de todos os presentes. O ambiente de uma reunião é o mais propício para o tratamento, mas os benefícios da música podem ser desfrutados também no dia a dia, quando se deseja o equilíbrio e a elevação.

Outra parte do mecanismo de tratamento são os próprios músicos e cantores que participam das reuniões. “A postura é diferente de um artista que quer se exhibir. Na reunião a técnica deve ser colocada a favor do objetivo.

Há um ambiente especial. Espíritos bons estão em constante trabalho. O músico é só um catalisador, é uma parte do grande todo. O trabalho é dos espíritos”, esclarece Eduardo Condé, músico e tarefeiro do Grupo Scheilla. O cantor e tarefeiro, Toninho concorda e diz que a responsabilidade é grande. “Não sabemos em quais ouvidos essa música-mensagem vai cair. Não sabemos as condições dos ouvintes, por isso é preciso se apresentar com amor, equilíbrio e serenidade”, diz.

À medida que evolui, a percepção sensitiva do ser se desenvolve. Passa a ouvir música não apenas por seu pavilhão auditivo, mas começa a senti-la em todo o seu perispírito, como fazem os espíritos felizes. Como disse Emmanuel, “quem ouve uma sinfonia, sem abrir-lhe a acústica da alma, não lhe percebe as notas divinas”. “A Harmonia é concebida pela alma e transmitida à alma. Em vosso mundo tudo é grosseiro: o instrumento de tradução e o de percepção (o ouvido). A música, causa secundária da harmonia percebida, sensibiliza e enleva a uns, deixando outros frios e indiferentes”, ensina o espírito do maestro Rossini. Um dia a humanidade poderá ouvir a harmonia da música celeste “que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e mais suave” (Livro dos Espíritos).

CHEGAM AO FIM AS OBRAS DA QUADRA E DA COZINHA

O Grupo Scheilla precisa de contribuições e doações para se manter e finalizar reformas.

Em novembro, o Grupo Scheilla comemora a conclusão da reforma da quadra e da cozinha da Casa Espírita André Luiz (Núcleo de Assistência Social), e a troca de telhados do Centro Oriente (Núcleo de Orientação Doutrinária). As obras beneficiarão tarefas como a Sopa Fraterna, que distribui cerca de 250 pratos semanalmente para moradores de rua, e a preparação da alimentação das 130 crianças do Projeto Criança Integral.

A cozinha foi ampliada, as paredes revestidas e instaladas bancadas de granito, assim, os voluntários terão espaço para o corte de alimentos que antes era feito junto aos fogões e às pias. A quadra foi pintada e o piso nivelado para propiciar uma melhor prática dos esportes, além de o grupo inaugurar um local para os festivais de sorvete, de tortas e o arraial, entre outros. Eventos que acontecem durante o ano para angariar recursos para a Casa.

Esta etapa da reforma só foi possível devido ao esforço de inúmeros fraternistas, o auxílio de outras entidades e às campanhas bem sucedidas elaboradas pela Coordenação do Grupo Scheilla. A primeira delas, que pleiteou recursos junto às embaixadas de países ricos, já recebeu R\$ 50 mil dos R\$75 mil prometidos pela Finlândia, após uma avaliação das atividades sociais desenvolvidas pelo Grupo. A segunda campanha espalhou cartazes por todo o Grupo pedindo a cada fraternista a doação de três telhas para a conclusão do telhado.

Dificuldades

As reformas, que acontecem desde 2001 na Ceal e junho deste ano no Centro Oriente só se concretizaram por causa de doações excepcionais.



A reforma da quadra foi realizada com doações da Embaixada da Finlândia

O Grupo Scheilla tem despesas de R\$ 28.700 por mês e uma receita de apenas R\$ 7.500. Se não fossem as receitas do bazar, da livraria e de doações extraordinárias o Grupo não teria como sobreviver. Daí, a necessidade de aumentar o número de contribuições fixas e arrecadação de doações. O Grupo tem uma estrutura administrativa enxuta e conta com vários voluntários em suas atividades, porém isso não é suficiente. Apesar de cerca de 2 mil pessoas frequentarem a Casa por semana, apenas 400 são contribuintes fixos, doando uma média de R\$ 10 mensais.

Para Wilton Ramos, coor-

denador do Grupo, a baixa receita se deve a vários fatores: a mudança do sistema de contribuições, que antes era feito via conta de telefone e passou para a conta de luz da Cemig (nem todos os contribuintes autorizaram a troca), a dificuldade econômica do país, mas, principalmente, “pelo fato do grupo sempre ter sido tímido em mostrar as suas necessidades”, admite Wilton.

Para tentar mudar a situação, o Grupo contratou uma funcionária com o objetivo de conscientizar as pessoas da im-

portância da manutenção das atividades. Estuda-se também a possibilidade de manter voluntários que chamem atenção dos frequentadores para a necessidade das contribuições materiais.

O que já foi feito

Apesar de tudo, em quatro anos foram realizadas várias reformas. Na Ceal todo o

telhado foi trocado, houve o redimensionamento das caixas d'água, a reforma dos banheiros, a instalação do Projeto de Combate a Incêndios, a pintura interna do prédio e a reforma completa do espaço onde funcionava a escola André Luiz (cedido à Secretaria Estadual de Educação por anos), transformando-o em consultórios para a área de saúde.

A Ceal, o Centro Oriente e a Casa Irmão Jerry (onde funciona a Oscar) ainda precisam de recursos para a realização de novas reformas. As doações podem ser feitas na Caixa Econômica Federal, Agência **0086**, conta/corrente **501055-5**. Mais informações pelo telefone **3226-3911**.

Palavra da
Espiritualidade



VISITA AOS ENFERMOS

Tão importante quanto os métodos mais sofisticados, nestes tempos de crises e vibrações cósmicas negativas, oriundas das hordas infernais que rondam a crosta, as visitas feitas pelas equipes são processos de cura e doutrinação de rara eficiência.

Nos casos mais agudos, de famílias não espíritas principalmente, devem ser a solução dada em primeiro lugar, antes de se receitar ou sugerir captações, evocações, reuniões de desobsessão, etc.

Do plano espiritual podemos contemplar toda a magnitude das transformações operadas em um lugar no momento das visitas e na seqüência do tempo que se segue.

Brumas escuras e toda a parafernália de zumbidos extra-sensíveis que envolvem a casa, originadas das energias magnetizadas dos grupos obsessos, entram em reações eletromagnéticas sob o influxo das energias polarizadas pelo grupo visitante, e se desfazem em explosões visíveis, brilhantes e inaudíveis, tal como filme sem som.

Imagens de paz e tranqüilidade são plasmadas e, tenuemente coloridas, refletem-se na bruma escura. Cascatas, relvas e gramas passam a integrar aquele ambiente. Irmãos ainda em trevas, que ali obsidiam, odeiam e fazem padecer, saem em disparada, espavoridos, olhando para trás e buscando socorro, que agora eles imploram e desejam.

Por isso, nos diversos casos, o grupo deve sempre, como preâmbulo, fazer ligeira doutrinação, explicando aos presentes os fatos que se passam com o enfermo, a necessidade de preces e pensamentos positivos, continuamente, para que as imagens e sons de paz ali plasmados não se desfaçam tão logo dali se retirem.

É mister alertar a todos os pacientes para a necessidade de se entender o mecanismo dos fatos que se desenrolam no Universo deles e de seus familiares, com o que muito tempo será ganho.

Os resultados avaliados pela Espiritualidade demonstram que as equipes visitantes obtiveram maior percentual de êxito, curas e encaminhamento à doutrina espírita do que quaisquer outros processos, mesmo os mais sofisticados, como captações e materializações de espíritos para cura.

Cada um dos processos têm as suas indicações específicas e não podemos indicá-los aleatória e egoísticamente, de acordo com os nossos gostos, amizades e laços.

Aqui, nesta casa mesmo, temos os mais milagrosos casos de cura e recuperação conseguidos com os passes das equipes de visitação.

Não é o momento de olvidá-los, muito pelo contrário, é hora de ampliar os seus raios de ação.

É de transfigurante beleza o momento da visita num lar enfermo.

Sim, queridos irmãos, na maioria das vezes, não existe um doente, e sim um lar enfermo a necessitar de injeções de ânimo, vibrações elevadas e energias positivas.

Muita paz e reflexão para todos.



Saldanha

INSCRIÇÕES PARA A SEMANA DA FRATERNIDADE JÁ ESTÃO ABERTAS

A Semana da Fraternidade, evento promovido pela Organização Social Cristã-Espírita André Luiz (Oscal) e que ocorre a cada 2 anos, caminha para sua 21ª edição, que acontecerá entre os dias 24 e 27 de março de 2005 (período da Semana Santa), na sede campestre do Hotel SESC de Venda Nova em Belo Horizonte.

Este evento de singular importância no Movimento da Fraternidade e de expressão nacional, transcende a dimensão terrestre e unindo os dois planos da vida. Sua missão é a de promover a confrater-

nização entre fraternistas dos inúmeros Grupos da Fraternidade Espírita espalhados por diversos estados brasileiros.

As inscrições podem ser feitas no site da Oscal: www.mofra.org.br ou por meio de fichas de inscrição disponíveis nos Grupos da Fraternidade que deverão ser encaminhadas, por fax ou correio, para a Oscal (Rua Aquiles Lobo, 52 – Floresta, Belo Horizonte/MG – Cep: 30150-160), junto com os comprovantes de pagamento efetuados no Banco Bradesco, Agência 0465-0,

conta corrente nº 356046-5. A taxa de inscrição é de R\$120,00 para adulto e R\$90,00 para crianças de 3 a 10 anos, até o dia 31/12/2004.

Após essa data só serão aceitas inscrições no período 01 a 31 de janeiro de 2005, com os valores de R\$140,00 para adultos e R\$110,00 para crianças. Para facilitar o pagamento, os fraternistas poderão optar pelo parcelamento da taxa, através de uma poupança mensal no seu Grupo de Fraternidade, até o dia 31/12/2004.

Aconteceu

BICENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC É COMEMORADO NO GFEIS

Entre 02 e 09 de outubro de 2004, o Gfeis prestou uma homenagem aos 200 anos de nascimento de Allan Kardec com uma semana inteira dedica ao codificador. Foram palestras e participação de corais, nas reuniões públicas da tarde e da noite. Os eventos ocorreram simultaneamente nos salões do Centro Oriente e da Casa Espírita André Luiz (Ceal). Segundo o Coordenador Geral da Organização Social Cristã Espírita “Andre Luiz” (Oscal), Célio Alan Kardec de Oliveira, “foi o momento de volvermos nossos pensamentos para Jesus agradecendo a Ele por ter enviado à Terra um missionário de tal magnitude, que nos deixou como legado a Doutrina Espírita que nos faculta a compreensão do Evangelho de Jesus e dilata-nos a nossa visão sobre a natureza, Deus e nós mesmos. Esta reverência ao mestre Allan Kardec estendeu-se pelo Brasil e pelo mundo. Propositadamente o Congresso Internacional de Espiritismo foi realizado na França, sua pátria de origem, e no mês do seu renascimento aqui na Terra. Lá compareceram cerca de 1800 pessoas, dentre elas 1100 brasileiros”.





TESTE O SEU CONHECIMENTO

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira.

1 – Agênera	() ser imaterial, distinto e individual unido ao corpo que lhe serve de invólucro temporário, isto é, o espírito em estado de encarnação e que somente pertence à espécie humana.
2 – Aparição	() Aquele que crê em Deus, sem admitir o culto exterior.
3 – Alma	() Estado dos espíritos que revestem um corpo material
4 – Deísta	() propriedade inerente à alma e que dá a certas pessoas a faculdade de ver sem o auxílio dos órgãos da visão.
5 – Clarividência	() Estado particular da vida humana durante o qual a alma, despreendendo-se de seus laços materiais, recupera alguma das suas faculdades de Espírito e entra mais facilmente em comunicação com os seres incorpóreos.
6 – Erraticidade	() Estado dos espíritos errantes, isto é, não encarnados, durante os intervalos de suas diversas existências corpóreas.
7 – Duendes	() Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.
8 – Emancipação da Alma	() Transmigração da alma de um corpo para outro corpo. “Este dogma é de origem indiana. Da Índia esta crença passou para o Egito, de onde, mais tarde, Pitágoras a importou para a Grécia. Os discípulos deste filósofo ensinavam que o Espírito, quando está liberto dos laços do corpo retorna ao mundo dos mortos, onde permanece à espera, em um estado intermediário, de duração mais ou menos longa. Em seguida vai animar outros corpos de homens ou animais, até que transcorra o tempo de sua purificação e possa retornar à fonte da vida.”
9 – Espírito	() Pena que sofrem os Espíritos como punição das faltas cometidas durante a vida corporal.
10 – Encarnação	() Liberdade moral do ser humano; faculdade que ele tem de se guiar pela sua vontade na realização de seus atos.
11 – Deus	() Fenômeno pelo qual os seres do mundo incorpóreo se manifestam à vista.
12 – Expição	() Espíritos travessos, espécie de trasgos, mais traquinas do que maus, que pertencem à classe dos Espíritos levianos.
13 – Espiritismo	() Espécie de inteligência rudimentar que dirige os seres vivos em suas ações, à revelia de sua vontade e no interesse de sua conservação.
14 – Gnomos	() São seres inteligentes da criação e povoam o universo fora do mundo corpóreo.
15 – Instinto	() Faculdade dos médiuns
16 – Livre-arbítrio	() Ato pelo qual o Espírito manifesta a sua presença.
17 – Manifestação	() Vicissitudes da vida corporal pelas quais os Espíritos se purificam segundo a maneira pela qual as suportam.
18 – Mediunidade	() Doutrina fundada sobre a crença na existência dos Espíritos e em sua comunicação com os seres humanos.
19 – Metempsicose	() Gênios inteligentes, que se supõe habitarem o interior da Terra. Pelas qualidades que lhe são atribuídas, pertencem à ordem dos Espíritos imperfeitos e a classe dos Espíritos levianos.
20 – Provas	() Variedade de aparição tangível (que se pode tocar). Estado de certos Espíritos que podem revestir momentaneamente as formas de uma pessoa viva a ponto de iludir completamente os observadores.